

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: ANJOS DA ENFERMAGEM DE PERNAMBUCO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Relatoria: MARIA CLARA BERNARDINO CASTRO
Roberta Marcelli de Holanda Cavalcanti

Autores: Renata Valéria Teixeira Pimentel
Barbara Ellen Almeida Aires
Jackeline Maria Tavares Diniz

Modalidade: Pôster

Área: Empreendedorismo

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

O presente estudo aborda experiências vividas por estudantes da graduação em enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira que atuam como voluntários num projeto sem fins lucrativos: Anjos da Enfermagem, com uma abordagem in lócus a crianças com câncer, no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, na cidade do Recife, desenvolvendo trabalhos no âmbito da humanização da saúde. Realizam-se atividades lúdicas que podem ser consideradas um catalisador de qualquer adversidade, inclusive as relacionadas ao período de hospitalização, por auxiliar no processo de adaptação da criança a essa nova realidade e das futuras transformações. Trata-se de um relato de experiências vivenciadas no decorrer das atividades que integram o grupo. Os brinquedos, jogos e histórias como suporte do lúdico, aumentam a resiliência da criança, e conseqüentemente de todos os envolvidos. Através do mundo lúdico, a criança se solta, deixa a imaginação e os sentimentos livres conseguindo expressar suas experiências positivas e dessa maneira, fortalece sua auto-estima e seu processo de recuperação, concomitante ao tratamento médico. A enfermagem busca atender o indivíduo como um todo, através de suas práticas holísticas. Teoristas como Maslow, Horta e Gordon possibilitam esse encontro entre o cuidar da enfermagem e a construção de um ambiente humano, alegre e descontraído. Dentre as possíveis estratégias utilizadas pelas alunas para ajudar as crianças a enfrentar o processo da hospitalização, encontra-se o uso do brinquedo terapia, da musicoterapia, de desenhos, leitura, nas quais ela descobre, experimenta, inventa, exercita e confere suas habilidades, além de terem estimuladas a criatividade, a iniciativa e a auto-estima. Esse tempo compartilhado com essas crianças permitiu ao grupo refletir sobre o poder do cuidar humanizado, além de gerar meios para discussão sobre a necessidade de mudança nas ações repetitiva, tecnológica, mecânica e fria do cuidar da enfermagem. Demonstrando, assim, que tratar o paciente com humanização é uma urgência na assistência de enfermagem.